

'Olá Pessoa' aborda vivência entre iguais

MIGUEL ANUNCIACÃO

CRÍTICO/ESPECTÁCULOS

Carlos Gradim aborda outra vez o erotismo entre iguais, terra em transe que já havia pisado na premiada montagem de "Amor e Restos Humanos" e no bem sucedido curta metragem "Bárbara". Volta agora à mesma temática com "Olá, Pessoa", work in progress que realiza suas últimas apresentações pela 3ª edição do Verão Arte Contemporânea entre amanhã e domingo, na sede da Cia Odeon. Colaborador contumaz, Edmundo de Novaes adapta o livro em que Marcelo Garcia relata "dor e delícia de ser gay".

Uma nova encenação de Gradim se serve da vivência do secretário de Assistência Social de Juiz de Fora como uma palestra. Ótimo ator, Alexandre Cioletti interpreta o bom fi-

ARQUIVO/FB/DIAQUEEN



lho e estudante modelo que a família presbiteriana rejeita sumariamente ao saber que é homossexual. O texto ficcionaliza os fatos, mas tão convincentemente que parte da plateia das sessões da semana passada duvidaram se (ou) viam um ator ou um cidadão qualquer externando uma história real.

Após 45 minutos de "palestra", a plateia pode dirigir-se a um microfone e depor sobre como experimentaria sua própria homossexualidade, como a sociedade a viria encarando. Os relatos registrados nas sessões passadas teriam sido especialmente reveladores, comoventes.

"Neste sentido, o espetáculo dá voz a pessoas cercadas pelo preconceito, a uma realidade ainda muito acobertada", afirma Gradim, frisando

do que a iniciativa de o espetáculo liberar um canal de expressão favorece que outros preconceitos também possam emergir. "Um rapaz negro comentou que quando faz compras em bairro de classe média lhe perguntam se quer nota fiscal, como se fosse um empregado. Os fatos indicam como a sociedade é hipócrita, conclui pelas aparências e hierarquiza as relações julgando os diferentes como piores inferiores", avalia.

Até a estreia definitiva em março, depois da Campanha, "Olá, Pessoa" deve ganhar um texto ainda mais coloquial e outras imagens projetadas. "Todos os dias testamos imagens novas", diz Gradim que há 10 anos dirige a Odeon e vem coordenando amplo programa estadual de transformação pelas artes. ●

Vandré Silveira interpreta o transexual do curta "Bárbara"